



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA: uma análise das matrizes curriculares dos Cursos de Licenciatura em Matemática

Mayara de Souza Ribeiro; Profa. Dra. Mara Leite Simões

Universidade Federal da Paraíba – Campus I - mayara.sribeiro@hotmail.com; Universidade Federal da Paraíba – Campus I - mara.lsimoes@gmail.com

RESUMO

Este artigo relata uma pesquisa documental em que analisamos a qualidade da formação docente dos Cursos de Licenciatura em Matemática de nove (09) universidades da região Nordeste, sendo uma de cada estado, tendo como base as matrizes curriculares do curso investigado. Compreendemos que a formação do docente que vai ensinar na Educação Básica se concretiza através de disciplinas didático-pedagógicas ofertadas durante a realização do curso. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi pesquisar, analisar e comparar a estrutura curricular, através da análise dos fluxogramas, dos Cursos de Licenciatura em Matemática de diferentes universidades da região Nordeste, tendo em vista as disciplinas que favorecem a formação pedagógica dos seus alunos. Analisando os resultados, ficou notório que a universidade que apresenta o maior percentual de carga horária de disciplinas pedagógicas foi a Universidade Federal da Bahia (UFBA). Em contrapartida, a que apresentou o menor percentual foi a Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Palavras-chave: Formação Docente, Licenciatura em Matemática, Componentes Curriculares.

INTRODUÇÃO

Em geral, os cursos de Licenciatura em Matemática das Instituições de Ensino Superior – IES deixam lacunas quanto à formação pedagógica do docente que se propõe a formar. Na maioria das vezes, o saber científico é priorizado em detrimento dos saberes pedagógicos necessários para a futura prática do docente em formação, isto é, aquele que irá ensinar na Educação Básica. Diante do exposto, surgem os seguintes questionamentos: será que as disciplinas ofertadas pelos Cursos de Licenciatura em Matemática deixarão esses futuros professores com preparo didático-pedagógico para as atividades que lhe serão exigidas no momento de sua prática profissional? Será que esses cursos deixarão seus alunos aptos para ensinar?

A Formação Docente é uma temática a qual vem sendo discutida desde o início dos anos 90 nos principais eventos educacionais. No Brasil, a maioria dos estudos e pesquisas se concentra na formação docente do professor da Educação Básica, cuja formação acontece



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

obrigatoriamente no Curso Normal Superior e nos Cursos de Licenciatura nas Instituições de Ensino Superior, conforme a LDB nº 9.394/96.

Os cursos de licenciatura, em geral, são questionados tendo em vista a formação pedagógica do docente que se propõe a formar e, também, em relação aos componentes curriculares que os discentes irão cursar durante a graduação. Muitas vezes, os saberes específicos são privilegiados em detrimento dos saberes didático-pedagógicos. Simões (2010) reafirma que é preciso refletir e questionar sobre os saberes e a formação docente, como forma de compreender o “saber”, que respalda o saber sobre ensinar e o “saber sabido” que direciona o saber ensinado. Segundo a autora,

há muitos saberes (saberes plurais, saberes de referência, saberes autorizados, saberes explícitos, saberes específicos, etc.) e diversas formas de apresentação do conhecimento, porém, se perdurar o pensamento do conhecimento isolado, e o saber fragmentado, a reforma do pensamento pelo viés das universidades será impossível e não passará do papel e dos projetos inovadores. (SIMÕES, 2010, p. 82.).

Tardif (1999, 2000, 2002, 2007, 2008) ressalta que os saberes necessários à formação docente “são os saberes disciplinares, curriculares, profissionais (incluindo os das ciências da educação e da pedagogia) e experienciais”. (TARDIF, 2002, p. 33). Para Pimenta e Anastasiou (2005), o saber ensinar perpassa pelos saberes que compreendem os saberes dos conhecimentos específicos, os saberes da experiência, os saberes pedagógicos e os saberes didáticos.

Diante do exposto, o nosso objetivo foi pesquisar, analisar e comparar a estruturação curricular, através da análise dos fluxogramas, dos Cursos de Licenciatura em Matemática de diferentes universidades da região Nordeste, tendo em vista as disciplinas que favorecem a formação pedagógica dos seus alunos.

A fundamentação teórica está respaldada nos autores que estudam a formação do professor, numa perspectiva da construção dos saberes docentes. Entre esses teóricos, destacamos: Nóvoa (1995), Zabalza (2004), Perrenoud (1993, 2001, 2002), Tardif (1999, 2000, 2002, 2007, 2008), Charlot (2005), Imbernón (2000), Simões (2003, 2010), Pimenta e Anastasiou (2005) e Rodrigues (2003). No que trata da formação específica do professor de Matemática, apresentamos Cury (2001), D’Ambrósio B. (1993), D’Ambrósio U. (1997), Balzan (1999), Fiorentini (1994), Bicudo (1996, 1999), Poletini (1999), entre outros que pesquisam a área de Educação Matemática.

METODOLOGIA

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



O presente artigo compreende uma pesquisa documental, pois estamos interessados em analisar e interpretar as matrizes curriculares dos nove (09) Cursos de Licenciatura em Matemática da região Nordeste, mediante a busca desses documentos em *sites* das universidades que nos propomos a pesquisar. De acordo com Freitas e Prodanov (2013), esse tipo de pesquisa é evidenciado quando organizamos e sintetizamos informações que se encontram espalhadas, constituindo assim uma nova fonte de consulta.

Em nosso estudo, primeiramente, pesquisamos as matrizes curriculares dos Cursos de Licenciatura em Matemática dos nove (09) estados do Nordeste, oferecidos pelas seguintes Instituições de Ensino Superior: Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Campus Maceió; Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Campus Ondina (Salvador); Universidade Federal do Ceará (UFC) – Campus Fortaleza; Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Campus Bacanga (São Luís); Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Campus I (João Pessoa); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Campus Recife; Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Ministro Petrônio Portela (Teresina); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Campus Natal; e Universidade Federal de Sergipe (UFS) – Campus São Cristóvão (Região Metropolitana de Aracaju). Dessa forma, o instrumento de coleta de dados para a realização dessa pesquisa foram os *sites* dessas Instituições de Ensino Superior consultados para tal investigação.

Depois de feita tal busca, condensamos os dados coletados em planilhas eletrônicas, separando as disciplinas didático-pedagógicas das disciplinas científicas, bem como a carga horária destinada para cada uma. Em seguida, analisamos os dados sintetizados os quais serão discutidos a seguir.

CONHECENDO OS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Constatamos em nossa pesquisa que as matrizes curriculares dos Cursos de Licenciatura em Matemática das instituições investigadas divergem quanto à: quantidade de disciplinas pedagógicas; carga horária e às terminologias das disciplinas.

O Curso de Licenciatura em Matemática da UFAL possui quinze (15) disciplinas contendo conteúdos básicos de formação pedagógica que compreendem 860 horas, assim denominadas: a) Profissão Docente (60h); b) Projetos Integradores 1 (40h); c) Política e Organização da Educação Básica do Brasil (80h); d) Projetos Integradores 2 (60h); e) Desenvolvimento e Aprendizagem (80h); f) Projetos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Integradores 3 (40h); g) Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem (80h); h) Projetos Integradores 4 (40h); i) Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar (80h); j) Projetos Integradores 5 (40h); k) Pesquisa Educacional (60h); l) Projetos Integradores 6 (40h); m) Ensino de Matemática (60h); n) Projetos Integradores 7 (40h); o) Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS (60h); e o Estágio Supervisionado possui quatro (04) disciplinas, correspondendo a 400 horas divididas em: a) Estágio Supervisionado I (100h); b) Estágio Supervisionado II (100h); c) Estágio Supervisionado III (100h); d) Estágio Supervisionado IV (100h). No caso, a UFAL apresenta uma carga horária total de 1.260 horas destinadas à formação docente pedagógica do licenciando.

A UFBA apresenta uma matriz curricular composta por oito (08) disciplinas com conteúdos pedagógicos que compreendem 544 horas, denominadas de: a) Fundamentos Psicológicos da Educação (68h); b) Organização da Educação Brasileira (68h); c) Introdução à Análise Combinatória (68h); d) Metodologia do Ensino da Matemática (68h); e) Didática e Práxis Pedagógica (102h); f) Matemática Financeira (68h); g) LIBRAS (34h); h) Seminários Temáticos (68h); e quatro disciplinas de Estágio Supervisionado, correspondendo a 408 horas, dividido em: Estágio Supervisionado I (102h); b) Estágio Supervisionado II (102h); c) Estágio Supervisionado III (102h); d) Estágio Supervisionado IV (102h), totalizando, dessa forma, uma carga horária de 952 horas para a formação docente pedagógica do alunado.

Na UFC, a matriz curricular é composta por oito (08) disciplinas abrangendo atividades didático-pedagógicas compreendendo 480 horas, que são: a) Matemática Básica (96h); b) Estrutura, Política e Gestão Educacional (64h); c) Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem na Adolescência (64h); d) Didática I (64h); e) Estudos Sócio-históricos e Culturais da Educação (64h); f) Orientação de Estágio de Matemática I (32h); g) Orientação de Estágio de Matemática II (32h); h) LIBRAS (64h); e três (03) disciplinas de Estágio Supervisionado, correspondendo a 504 horas distribuídas em: a) Estágio Supervisionado I (200h); b) Estágio Supervisionado II (200h); c) Estágio Supervisionado III (104h), totalizando uma carga horária de 984 horas destinadas à formação pedagógica do licenciando.

Na UFMA, a matriz curricular é composta por doze (12) disciplinas, compreendendo 540 horas, assim denominadas: a) Tópicos de Matemática para o 1º e 2º Graus I (60h); b) Sociologia (30h); c) Tópicos de Matemática para o 1º e 2º Graus II (60h); d) Psicologia (30h); e) Filosofia (30h); f) Psicologia da Educação I (60h); g) Didática (120h); h) Psicologia da Educação II (60h); i) Antropologia (30h); j) Estrutura e Funcionamento do Ensino do 1º e 2º Graus (60h); e duas (02) disciplinas de Estágios, a saber: a) Estágio Supervisionado I (30h); b) Estágio Supervisionado II (75h), totalizando uma



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

carga horária total de 645 horas para a formação do futuro profissional de licenciatura em Matemática.

A UFPB possui oito (08) disciplinas intituladas de disciplinas didático-pedagógicas que compreendem 570 horas, assim denominadas: a) Matemática para o Ensino Básico I (90h); b) Fundamentos Sócio-históricos da Educação (60h); c) Fundamentos Antropo-filosóficos da Educação (60h); d) Fundamentos Psicológicos da Educação (60h); e) Matemática para o Ensino Básico II (90h); f) Didática (60h); g) Tratamento da Informação (90h); h) Política e Gestão da Educação (60h); e o Estágio Supervisionado possui quatro (04) disciplinas, correspondendo a 405 horas divididas em: a) Estágio Supervisionado I (105h); b) Estágio Supervisionado II (105h); c) Estágio Supervisionado III (105h); d) Estágio Supervisionado IV (90h), totalizando uma carga horária de 975 horas aplicadas à formação do licenciando em Matemática.

Na UFPE, a matriz curricular é composta por treze (13) disciplinas voltadas para a formação didático-pedagógica do alunado, correspondendo a 870 horas, que são: a) Fundamentos da Educação (60h); b) Matemática L1A (60h); c) Princípios de Contagem (60h); d) Metodologia do Ensino de Matemática 1 (90h); e) Metodologia do Ensino de Matemática 2 (90h); f) Didática (60h); g) Metodologia do Ensino de Matemática 3 (60h); h) Políticas Educacionais – Organização e Funcionamento da Escola Básica (60h); i) Libras (60h); j) Fundamentos Psicológicos da Educação (90h); k) Metodologia do Ensino de Matemática 4 (60h); l) Avaliação da Aprendizagem (60h); m) Gestão Educacional e Gestão Escolar (60h); e quatro (04) disciplinas, compreendendo 405 horas, voltadas para o Estágio Supervisionado, a saber: a) Estágio Supervisionado em Matemática 1 (90h); b) Estágio Supervisionado em Matemática 2 (105h); c) Estágio Supervisionado em Matemática 3 (105h); d) Estágio Supervisionado em Matemática 4 (105h), totalizando uma carga horária de 1.275 horas para a formação do futuro professor em Matemática.

O Curso de Licenciatura em Matemática da UFPI possui sete (07) disciplinas contendo conteúdos básicos de formação pedagógica que compreendem 510 horas, assim denominadas: a) Elementos de Matemática I (60h); b) Geometria Moderna I (90h); c) Psicologia da Educação I (60h); d) Psicologia da Educação II (60h); e) Didática I (75h); f) Legislação e Organização da Educação Básica (75h); g) Instrumentos Matemáticos para o Ensino Fundamental e Médio (90h); e a Prática de Ensino possui duas disciplinas, correspondendo a 300 horas divididas em: a) Prática de Ensino I em Matemática (150h); b) Prática de Ensino II em Matemática (105h). No caso, a UFPI apresenta uma carga horária total de 810 horas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

destinadas à formação docente pedagógica do licenciando.

A UFRN apresenta uma matriz curricular composta por nove (09) disciplinas com conteúdos pedagógicos que compreendem 630 horas, denominadas de: a) Matemática do Ensino Básico (90h); b) Análise Combinatória e Probabilidade (60h); c) Fundamentos Sóciofilosóficos da Educação (60h); d) Fundamentos da Psicologia Educacional (60h); e) Didática (60h); f) Organização da Educação Brasileira (60h); g) LIBRAS (60h); h) Didática da Matemática I (90h); i) Fundamentos Epistemológicos da Matemática (90h); e quatro (04) disciplinas de Estágio Supervisionado, correspondendo a 400 horas divididas em: Estágio Supervisionado de Formação de Professores I (100h); b) Estágio Supervisionado de Formação de Professores II (100h); c) Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Fundamental (100h); d) Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Médio (100h), totalizando, dessa forma, uma carga horária de 1.030 horas para a formação docente pedagógica do alunado.

Na UFS, a matriz curricular é composta por treze (13) disciplinas abrangendo atividades didático-pedagógicas compreendendo 900 horas, que são: a) Introdução à Psicologia do Desenvolvimento (60h); b) Matemática para o Ensino Fundamental (60h); c) Introdução à Psicologia da Aprendizagem (60h); d) Metodologia do Ensino da Matemática (90h); e) Matemática para o Ensino Médio I (60h); f) Laboratório de Ensino de Matemática (90h); g) Novas Tecnologias e o Ensino de Matemática (60h); h) Matemática para o Ensino Médio II (60h); i) Estrutura e Funcionamento da Educação Básica (60h); j) Matemática para o Ensino Médio III (60h); k) LIBRAS (60h); l) Prática de Pesquisa I (60 h); m) Prática de Pesquisa II (120h); e três (03) disciplinas de Estágio Supervisionado, correspondendo a 405 horas distribuídas em: a) Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I (105h); b) Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática II (150h); c) Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática III (150h), totalizando uma carga horária de 1.305 horas destinadas à formação pedagógica do licenciando.

Analisando as disciplinas pedagógicas ofertadas por cada Curso de Licenciatura em Matemática pesquisado, constatamos algumas divergências, entre essas, destacamos: a disciplina Didática é ofertada como disciplina obrigatória para a UFC (64h), UFMA (120h), UFPE (60h), UFPB (60h), UFPI (75h), UFBA (102h) e UFRN (60h). No entanto, a UFAL e a UFS não apresentam a disciplina Didática em sua matriz curricular, ofertando, contudo, disciplinas que esboçam em sua ementa conteúdos de metodologias de ensino e objetivos específicos para o ensino da Matemática. No caso, a UFAL oferta a disciplina Ensino de Matemática (60h) e a UFS, a disciplina Metodologia do



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Ensino da Matemática (90h). Esses tipos de disciplina também são ofertados pela UFPE (Metodologia do Ensino de Matemática do 1 ao 4 – 300h), pela UFPI (Instrumentos de Matemática para o Ensino Fundamental e Médio – 90h), pela UFRN (Didática da Matemática I – 90h) e pela UFBA (Metodologia do Ensino da Matemática – 68h).

Também ressaltamos as disciplinas que abordam conteúdos matemáticos voltados para a Educação Básica, como as existentes: a UFAL possui sete (07) disciplinas desse tipo (Projetos Integradores do 1 ao 7 – 300h); a UFC oferta uma (Matemática Básica – 96h); a UFMA disponibiliza duas (02), (Tópicos de Matemática para 1º e 2º graus I – 60h e Tópicos de Matemática para 1º e 2º graus II – 60h); a UFPE oferta duas (02), (Matemática L1A – 60h e Princípios de Contagem – 60h); a UFPB possui três (03), (Matemática para o Ensino Básico I – 90h, Matemática para o Ensino Básico II – 90h e Tratamento da Informação – 90h); a UFS disponibiliza quatro (04), (Matemática para o Ensino Fundamental – 60h e Matemática para o Ensino Médio do I ao III – 180h); a UFPI oferta duas (02), (Elementos de Matemática I – 60h e Geometria Moderna I – 90h); a UFBA possui três (03), (Introdução à Análise Combinatória – 68h, Matemática Financeira – 68h e Seminários Temáticos – 68h); e, por fim, a UFRN apresenta duas (02) disciplinas abordando assuntos matemáticos específicos da Educação Básica (Matemática do Ensino Básico – 90h e Análise Combinatória e Probabilidade – 60h).

Os Estágios Supervisionados estão, na maioria dos cursos pesquisados, em parâmetros acima de 400 horas e em quantidades de cadeiras distintas. Na UFAL e na UFRN, o estágio é oferecido em quatro (04) disciplinas no total de 400 horas para cada universidade; na UFC são três (03) disciplinas no total de 504 horas; na UFPE e na UFPB são quatro (04) estágios, totalizando 405 horas para cada instituição; na UFS são três (03) disciplinas no total de 405 horas; e na UFBA são três (03) disciplinas, totalizando 408 horas. A UFMA está abaixo do parâmetro de 400 horas, apresentado apenas 105 horas de estágios distribuídas em duas disciplinas. Finalizando, a UFPI não apresenta disciplinas intituladas de “Estágios Supervisionados”, mas sim de “Práticas de Ensino”, portanto, são duas disciplinas desse tipo, totalizando 300 horas.

Salientamos que o Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório pautado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/1996, e a Resolução CNE/CP/2002 que institui uma carga horária mínima de 400 horas para as disciplinas de estágio curricular supervisionado. Como visto anteriormente, essa carga horária mínima não é observada na UFMA e na UFPI.

A disciplina LIBRAS foi constituída como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação docente a partir do Decreto n.º 5.626 de 22



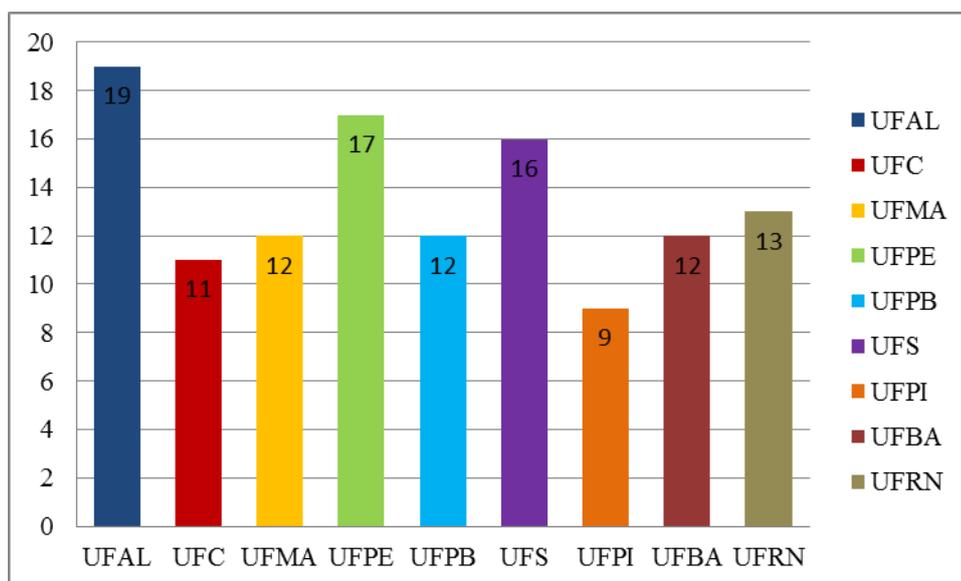
III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

de dezembro de 2005. No entanto, observamos que alguns Cursos de Licenciatura em Matemática das universidades pesquisadas ainda não possuem tal disciplina na sua matriz curricular, a saber: UFMA, UFPB e UFPI. As demais ofertam com as seguintes cargas horárias: UFAL, UFPE, UFS e UFRN (60h), UFC (64h) e UFBA (34h). Enfatizamos que a UFS foi a única instituição que apresentou uma disciplina que abordasse as tecnologias de informação: Novas Tecnologias e o Ensino de Matemática com carga horária de 60h.

No gráfico 01, apresentamos um demonstrativo referente ao quantitativo das disciplinas pedagógicas dos Cursos de Licenciatura em Matemática de cada IES pesquisada.

GRÁFICO 01:
QUANTIDADE DE DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS DAS IES PESQUISADAS



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à carga horária total das disciplinas pedagógicas de cada curso analisado, constatamos que esse quesito é bem diversificado. A tabela 01 abaixo retrata essa evidência, como também exibe a carga horária total das disciplinas obrigatórias dos cursos pesquisados.

TABELA 01:
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS EM RELAÇÃO À CARGA HORÁRIA TOTAL DAS DISCIPLINAS



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

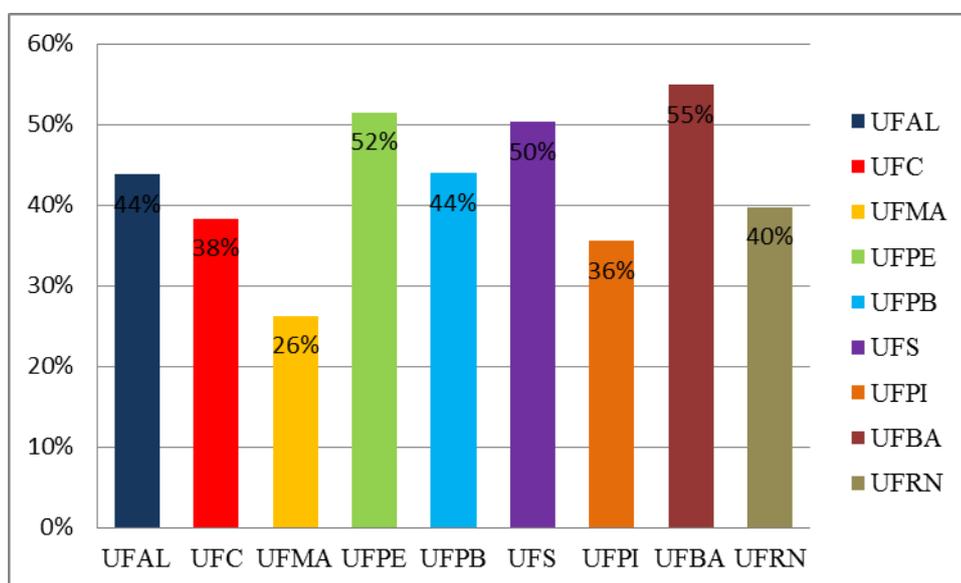
UNIVERSIDADE	CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS	CARGA HÓRARIA TOTAL
UFAL	1260h	2880h
UFC	984h	2568h
UFMA	645h	2460h
UFPE	1275h	2475h
UFPB	975h	2220h
UFS	1305h	2595h
UFPI	810h	2280h
UFBA	952h	1734h
UFRN	1030h	2590h

Fonte: Dados da pesquisa.

No gráfico 02, apresentado abaixo, mostramos o percentual de disciplinas pedagógicas oferecidas por cada universidade em relação à carga horária total das disciplinas obrigatórias do curso pesquisado.

GRÁFICO 02:

PERCENTUAL DE DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS DAS IES EM RELAÇÃO À CARGA HORÁRIA TOTAL DAS DISCIPLINAS



Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando os gráficos, observamos que, apesar de a UFBA não ter sido a Instituição de Ensino Superior com o maior quantitativo de disciplinas pedagógicas, foi a que apresentou o maior percentual de disciplinas pedagógicas em seu Curso de Licenciatura em Matemática com um percentual de 55%. Em contrapartida, a UFAL



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

foi a universidade que apresentou em sua matriz curricular do Curso de Licenciatura em Matemática o maior número de disciplinas pedagógicas – dezenove (19) – em relação aos cursos das outras instituições pesquisadas. No entanto, essa prevalência não permaneceu nos dados do gráfico 02, pois o percentual de disciplinas pedagógicas ofertadas pela UFAL foi de 44%.

Continuando com a análise dos gráficos, também evidenciamos que a UFMA foi a universidade que apresentou o menor percentual de disciplinas pedagógicas em seu Curso de Licenciatura em Matemática com um percentual de 26%. Esse fato não ficou constatado no quantitativo de disciplinas pedagógicas, pois a instituição que apresentou o menor quantitativo foi a UFPI com apenas nove (09) disciplinas pedagógicas em sua grade curricular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, percebemos as desigualdades existentes nos Cursos de Licenciatura em Matemática de cada universidade pesquisada, variando as cargas horárias e as disciplinas. A UFMA é a que sofre maior perda quando comparada às outras universidades no tocante à carga horária dedicada às disciplinas pedagógicas em relação à carga horária total do curso. Em contrapartida, a UFBA apresenta a maior porcentagem de carga horária de disciplinas pedagógicas em relação ao total da carga horária do curso. Além disso, foi a única instituição cuja porcentagem (55%) superou as demais disciplinas científicas.

Enfatizamos a importância das disciplinas ditas como didático-pedagógicas para a formação dos futuros professores, em particular, no nosso caso, do licenciando em Matemática. Não esquecer que este aluno está sendo formado para ser professor da Educação Básica. Sendo assim, eles devem ser preparados para tal função, uma vez que compreendemos que são as disciplinas pedagógicas que irão desenvolver embasamento teórico para a formação de sua prática docente.

Ressaltamos que este estudo pode servir de reflexão para os cursos das instituições pesquisadas levando, posteriormente, a uma possível reformulação da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Matemática das Instituições de Ensino Superior, uma vez que este estudo comprovou o inferior índice percentual de disciplinas pedagógicas, inerentes à formação docente dos licenciandos, em relação à carga horária total do curso, com exceção da UFBA.



REFERÊNCIAS:

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N° 9394/96*. MEC, Brasília, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Resolução CNE/CES 1.303/2001. *Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura*.

BRASIL. Resolução CNE/CP N° 01/2002. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*.

BRASIL/MEC/CNE. Resolução CNE/CP N° 2/2002. *Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior*.

CHARLOT, Bernard. *Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

IMBERNÓN, F. *Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2000. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 77).

FREITAS, Ernani Cesar; PRODANOV, Cleber Cristiano. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª edição. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

NÓVOA, Antônio. (Org.). *Vidas de Professores*. 2ª ed., Portugal: Porto Editora, 1995.

_____. (Org.). *Profissão Professor*. 2ª ed., Portugal: Porto Editora, 1995.

PERRENOUD, Philippe. *Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.

_____. *Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

_____. *A Prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido e ANASTASIOU Léa das Graças C. *Docência no Ensino Superior*. 2 ed., São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação).

RODRIGUES, Janine M. C. *Construindo a profissionalização docente*. João Pessoa: Editora Universitária (UFPB), 2003.

SIMÕES, Mara Leite. *Retrocessos e avanços da formação docente: um estudo sobre o curso de licenciatura em Matemática da UFPB*. Dissertação de Mestrado. PPGE/CE/UFPB. João Pessoa – PB, 2003.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

_____. *Os saberes pedagógicos dos professores do ensino superior: o cotidiano de suas práticas*. Tese de Doutorado. PPGE/CE/UFPB. João Pessoa – PB, 2010.

TARDIF, Maurice. *Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários*. Rio de Janeiro: PUC, 1999.

_____. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ZABALZA, Miguel A. *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed, 2004.